

**PS**ASSEMBLEIA  
MUNICIPAL  
LISBOA

Recomendação nº 095/03 (PS)

## RECOMENDAÇÃO

### Utilização de Plantas Autóctones nos espaços verdes da cidade de Lisboa

Tendo em conta os diferentes elementos paisagísticos em presença, facilmente se distingue o espaço urbano do espaço rural. O crescimento urbano tem conduzido a um contínuo incremento da população que habita as cidades e cada vez que uma cidade se amplia, o território transforma-se.

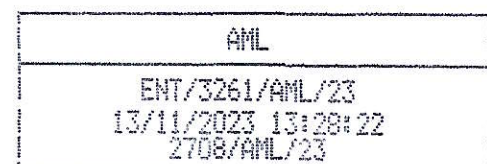
As cidades, independentemente do tamanho, têm uma herança comum – os problemas. A urbanização além de criar microclimas dentro das cidades com condições de temperatura, precipitação e vento diferentes das áreas circundantes, também é responsável por induzir a vivência urbana à exposição a diversos riscos ambientais, como a poluição atmosférica e sonora.

Neste contexto, os espaços verdes podem moderar o impacto das consequências negativas das atividades humanas. Estes espaços, assim como outras soluções baseadas na natureza, são peças fundamentais no puzzle do planeamento e gestão da cidade, onde são essenciais para a melhoria da qualidade de vida e para a continuidade ecológica, essencial à sustentabilidade ambiental de qualquer urbe.

O arvoredo em vias públicas e em espaços livres de edificação integra a designada floresta urbana. Esta atua sobre o conforto humano no ambiente, devido às características naturais da vegetação arbórea, que é fundamental para o bom funcionamento desses espaços livres de construção.

Apesar da importância dos espaços verdes em meio urbano, há muito que os seus benefícios são reconhecidos. São uma possibilidade de contacto com a natureza, contribuem para um ambiente mais saudável, funcionando como “respiração” do tecido urbano e são locais de refúgio de biodiversidade e geradores de Serviços de Ecossistemas.

No próximo dia 23 de novembro celebra-se o Dia da Floresta Autóctone, que pretende promover a importância das espécies florestais originárias do território nacional. Apresenta-se como um complemento ao Dia Mundial da Floresta (21 de março), uma vez que em novembro as condições climáticas de Portugal são mais propícias para se proceder à sementeira ou plantação de árvores.



Cita Flores

As espécies vegetais autóctones, além de fazerem parte do nosso ecossistema, estão mais adaptadas às condições do solo e do clima do território nacional. Constituem lugares de refúgio e reprodução para um grande número de espécies animais igualmente autóctones.

Mais importante que saudar este dia, é que as políticas, nomeadamente as municipais, procurem dar uma resposta significativa aos problemas ambientais da cidade. Efetivamente, a resiliência das cidades depende das políticas implementadas, que devem ter em conta as restrições ambientais como a mitigação do impacto das alterações climáticas e a adaptação ao mesmo.

**Neste sentido e de forma a reconhecer a importância da Floresta Autóctone, o Grupo Municipal do Partido Socialista, propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa delibere recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que:**

- 1. No âmbito dos projetos de requalificação de espaços verdes priorize, a utilização de espécies autóctones, quer sejam árvores ou arbustos;**
- 2. No âmbito dos contratos de delegação de competências, na área dos espaços verdes, a formalizar com as Juntas de Freguesia da cidade, os contratos indiquem a preferência de utilização de espécies autóctones na requalificação dos espaços verdes;**
- 3. Numa ótica de sensibilização e educação ambiental para a importância da floresta autóctone, promova, também, iniciativas de plantação a promover em vários parques da cidade, através de ações de voluntariado ou ações desenvolvidas pela comunidade escolar da cidade;**
- 4. Enviar a presente deliberação à Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente e à Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas.**

**Lisboa, 13 de novembro de 2023**

**Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista,**

**Manuel Portugal Laje**

**Hugo Gaspar**